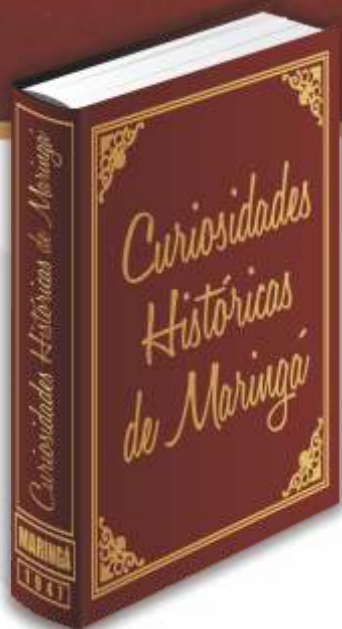


## A imaginária de Maringá: representações simbólicas da cidade



A cidade de Maringá chegou aos 70 anos de idade, com aproximadamente 415 mil habitantes. Essa rapidez de crescimento demográfico e físico territorial urbano, fez com que algumas percepções dos homens e das mulheres comuns passassem batidas no interior do espaço urbano.

Estamos exatamente nos referindo ao enorme repertório da imaginária presente na cidade, que simplesmente encontra-se ao largo das preocupações dos seus habitantes. Por imaginária entendemos os vários monumentos históricos e artísticos que povoam aos borbotões os logradouros públicos e os lugares privados de Maringá. São por exemplo: estátuas, bustos, hermas, cabeças, obeliscos, totens, efígies, colunas, pedras, painéis, entre outros elementos dessa natureza.

Num levantamento preliminar, o poder público municipal mapeou a existência de pelo menos 100 exemplares com essa tipificação. São peças erigidas com fins de homenagem, comemoração, sinal de posse, identificação histórica, embelezamento e mais uma série de motivos.

A presença maciça desse material em Maringá, explica-se no primeiro momento, por conta da extensa galeria de lendas, mitos e heróis produzida ao longo do percurso histórico do município. A tendência ao ufanismo e apologia dos agentes sociais envolvidos na construção da cidade, produziu essa gigantesca quantidade de objetos concretos de culto aos fatos e celebridades, sejam eles locais, regionais, nacionais ou internacionais.

Passar despercebido do cidadão comum, até se entende, pois, a correria e a pressa do dia a dia não permite as pessoas prestarem atenção nessas coisas. O que é inconcebível é o descaso da inteligência maringaense, leia-se os historiadores, jornalistas, memorialistas, entre outros intelectuais, em relação a esse verdadeiro tesouro histórico disponível em Maringá.

Além da identificação dos monumentos, pode-se empreender a tarefa de procurar saber o motivo de tal ereção do bem, o material empregado na sua construção, o autor da obra, a localização, a dimensão simbólica, o uso que o povo faz ou fez da peça. Em síntese, há uma gama de possibilidades de problematizações acerca de um tema que podemos de chamar de mais um "território inexplorado da história local".

Está aí um assunto para ser perscrutado com acuidade e preocupação de contribuir para o entendimento da formação e desenvolvimento de uma cidade complexa e sofisticada em se tratando de trajetória histórica.

Historiador (texto): João Laércio Lopes Leal

Gerente de Patrimônio Histórico: Leila Domenici

Secretário de Cultura: Rael Toffolo



**MARINGÁ**  
PREFEITURA DA CIDADE